

1

INSTITUTO	SOCIOAMBIENTAL
data	26/01/99
cod	KVD 00171

RELATÓRIO TÉCNICO - PERÍODO DE 19.07 À 06.08.93

Marabá-Pa, 08 de Agosto de 1.993

Senhor Superintendente,

Ao término de mais uma etapa de operação de fiscalização e controle ambiental, cumpre-me o dever de submeter a apreciação de V.Sa., para posterior encaminhamento ao Coordenador do SDA, o presente relatório alusivo as atividades realizadas neste período nos municípios de Itupiranga, Marabá, Eldorado do Carajás, Curionópolis, Tucuruí e São Felix do Xingu (Reservas indígenas dos Caiapós).

2. Os anexos I e II relacionam as irregularidades encontradas, destacando-se os desmatamentos e extrações irregulares de madeiras de reserva indígena e listam os equipamentos e produtos e sub-produtos florestais apreendidos.

3. Vistoriou-se, neste período, para fins de autorização de desmatamento, quatro áreas, neste município e em Curionópolis, e ainda, notificou-se uma empresa que comercializava irregularmente mercúrio na região de Serra Pelada. No município de Itupiranga, atende-se a denúncia de comercialização de Tracajás nas praias daquela região, onde, não constatou-se a infração denunciada.

4. Em São Felix do Xingu, acompanhados pelo assessor de imprensa do Ministério do Meio Ambiente, Pelagio Duarte Sousa Gondim e uma equipe de jornalistas da rede globo de televisão iniciou-se os trabalhos de fiscalização, atuando a empresa Exportadora Peracchi Ltda, por industrializar cerca de 100 m³ de madeira sem o devido registro neste Instituto e armazenagem irregular de 1.200m³ de madeiras em toras das espécies mogno e cedro, embargan-

..... Continuação

do-se as atividades da empresa em questão.

5. Com utilização de lanchas, iniciou-se a operação no rio Xingú na direção Sul daquele município, no trajeto, " apreendeu-se Tracajás e ovos da mesma espécie, que foram soltos em lugares mais seguros e os ovos devolvidos as praias do mesmo rio. As proximidades da aldeia ~~CROCAIMORE~~ encontrou-se seis jangadas de madeira em tora estimados em um volume total de 1100m³ da espécie" mogno, parte das jangadas estavam amarradas em cabo de aço nas margem do rio e outras rebocadas por pequenos barcos, todas oriundas" das reservas indígenas dos caiapós dos Kubemkokrem, inclusive, as toras continham marcas com a sigla KBK (dos KUBEMKOKREM) e destinavam-se ao porte, próximo a cidade de São Felix do Xingu, para posteriormente serem transportada em caminhões para serraria em Tucumã.

Após, levantamento das toras (estimativa da metragem) e identificação da empresa proprietária, seguiu-se a viagem até a aldeia, já citada, onde obteve-se informações e permissão do cacique Raimundo para continuar a viagem. Após, 1:30hs, partindo da aldeia, rio acima, localizou-se uma grande esplanada de " madeira em tora da espécie mogno e mais jangadas prontas para descer o rio.

Desembarcou-se, e ao dar início nos trabalhos de levantamento da madeira e identificação dos responsáveis pela " extração, fomos impedidos pelos índios, que incentivados pelos funcionários da empresa extratora tomaram os romaneios já apreendidos e ameaçavam quebrar nossas máquinas fotograficas e equipamentos " dos jornalista que nos acompanhavam. A situação no local ficou tensa, mesmo assim, conseguimos estimar o volume, através de amostragem e dados obtidos 'in loco', que somaram aproximadamente 10.000m³ de madeira em tora da espécie Mogno, Verbalmente paralizou-se as atividades e iniciamos a lavratura dos autos-de-infração e Termo " de apreensão do produto florestal que concluímos posteriormente.

Os índios estavam armados de espingardas e possuem rádios transmissores e a infratora tem no local, diversas" máquinas, caminhões e todo equipamento para extrair madeira, que, " poderá ser apreendido em uma outra operação.

..... Continuação

Retornou-se a cidade de São Felis do Xingu, onde um grupo de vinte índios, armados de bordunas e flexas e pintados, já haviam furado o pneu do nosso veículo (TOYOTA), onde cercaram-nos¹⁸ e com gestos irritados, perguntaram-nos se havíamos paralizadas¹⁸ a extração, na reserva e pretendiam as fitas da equipe dos jornalistas. Com muita dificuldade conseguimos explicar nossos trabalhos de fiscalização, mesmo assim os índios exigiram uma nova explicação e marcaram para o hotel onde estávamos hospedados.

Em frente ao hotel, cercaram-nos novamente, tentando nos intimidar, inclusive com ajuda de um funcionário da FUNAI, Geraldo Pereira Filho, que incentivou os índios a invadirem o hotel, onde levarem os equipamentos e fitas da equipe de jornalista.

Os jornalistas, esconderam-se em outro local e nossa equipe solicitou proteção da Polícia local para continuar no hotel.

No dia seguinte retornou-se para Marabá, passando por Tucumã, onde localizou-se uma das serrarias infratoras pertencente ao mesmo grupo da empresa extratora, Ferreira Madeiras e Desmatamento Ltda., localizada no Município de Redenção.

Os Autos-de-Infração e Termos de Apreensão foram recebidos pelo funcionário Derimarcio Marciel Soares, pertencente ao quadro das empresas em questão.

6. Como se vê, pelo exposto, quadro, anexos e fotografias que integram este documento e a gravidade das irregularidades encontradas, espelham a necessidade urgente de continuidade¹⁸ das operações de fiscalização, principalmente na região das reservas indígenas. Todavia, em decorrência das dificuldades encontradas e ameaças "in loco" por índios e infratores contra nossa integridade física e indícios de ameaças por parte de madeireiros, face as nossas ações contra as irregularidades cometidas, sugerimos a V.S². o seguinte:

a) Proteção da Polícia Federal para os integrantes da equipe de fiscalização que multou e apreendeu as madeireiras em questão.

b) Cancelamento dos registros das empresas que extraem madeira ilegalmente das reservas indígenas.

c) Acompanhamento da Polícia Federal em novas missões, inclusive, no retorno as reservas indígenas dos Kaiapós, para

..... continuação

conclusão dos trabalhos e apreensão dos equipamentos utilizados na extração irregular.

d) Que seja leiloadada a madeira em tora e após audiência da Assessoria Jurídica, caso ~~se~~ possível, que os recursos obtidos sejam investidos em fiscalização nesta região (recursos humanos e estruturais)

e) Aquisição de motor de popa, para deslocamento ~~de~~ missões de fiscalização e armamento para equipe de fiscais deste POCOF.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sa., os protestos de estima e consideração.

MUNICÍPIOS FISCALIZADOS

- CURIONOPOLIS (PARTE)
- ELDORADO DOS CARAJÁS (PARTE)
- ITUPIRANGA (PARTE)
- MARABÁ (PARTE)
- TUCUMÃ (PARTE)
- SÃO FELIX DO XINGÚ (PARTE)

ESTRADAS PERCORRIDAS

- TRANSAMAZONICA - 100 KM
- RODOVIA PA/150 - 800 KM
- RODOVIA PA/279 - 750 KM
- ESTRADA DO RIO PRETO - 1.100 KM
- MUNICÍPIO DE MARABÁ - 416 KM (PA/150 E TRANSAMAZONICA)
- RIO XINGÚ - PERIMETRO ENTRE SÃO FELIX DO XINGÚ E ALDEIA KROKAIMORE,
UTILIZANDO LANCHAS, CERCA DE 15 HS. DESSE MEIO DE TRANSPORTE
- KILOMETRAGEM PERCORRIDA (TOYOTA) 3.166.

SDO DISPONIVEL P/ APLIC
 SDO DISPONIVEL P/ SAQUE

18.617,22

----- POSICAO ATE O MOMENTO - OBRIGADO

TRANSMISSION-JOURNAL

TIME : AUG 09 '93 11:41
 TEL NUMBER : 55-091-324-1378
 NAME : MADECIL MAD. LTDA

NR	DATE	TIME	DURATION	PGS	TO	MODE	STATUS
056	AUG. 05	16:50	00/36	01	0913211990	HS	OK
057	AUG. 05	17:07	01/24	03	0915152681	HS	OK
058	AUG. 07	07:41	02/03	02	4435883	G3	OK
059	AUG. 07	08:48	00/42	01	0913221218	G3	OK
060	AUG. 09	08:12	00/44	01	550913221237	HS	OK
061	AUG. 09	08:27	00/39	01	0055473821442	HS	OK
062	AUG. 09	08:56	02/57	02	+550712418895	HS	OK
063	AUG. 09	09:32	00/00	00			OK 30
064	AUG. 09	11:03	02/02	02	4435883	G3	OK
065	AUG. 09	11:36	04/35	04	0912231299	HS	OK

RECEPTION-JOURNAL

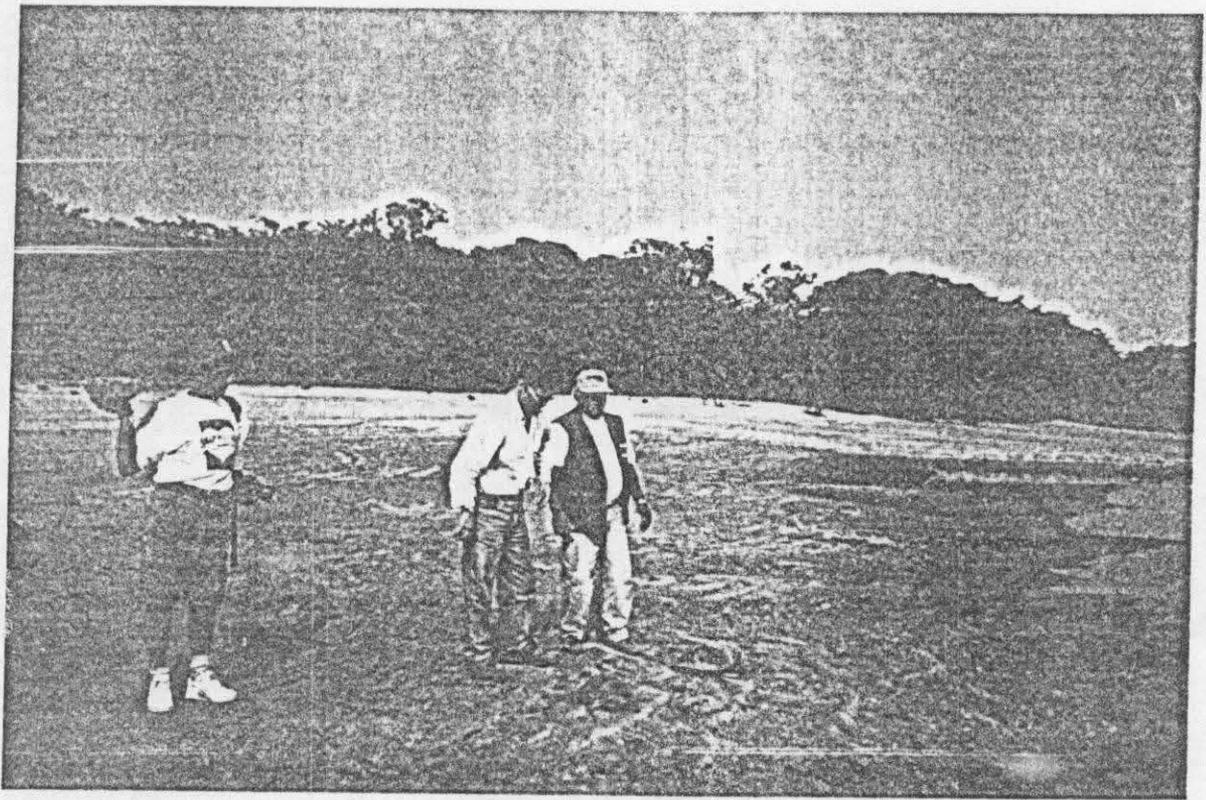
TIME : AUG 09 '93 11:41
 TEL NUMBER : 55-091-324-1378
 NAME : MADECIL MAD. LTDA

NR	DATE	TIME	DURATION	PGS	FROM	MODE	STATUS
058	AUG. 06	20:06	00/15	00	0912247415	G3	NG 53
059	AUG. 07	17:47	00/16	00	0915152644	HS	NG 53
060	AUG. 09	07:52	15/02	21	0915152644	HS	86
061	AUG. 09	08:48	00/00	00	3		OK 30
062	AUG. 09	09:47	00/00	00	*		OK 30
063	AUG. 09	10:04	01/26	01	0612443290	G3	OK
064	AUG. 09	11:06	00/38	00			NG 80
065	AUG. 09	11:15	00/42	01		G3	OK
066	AUG. 09	11:18	00/52	01		G3	OK
067	AUG. 09	11:28	00/37	00		G3	P NG 80

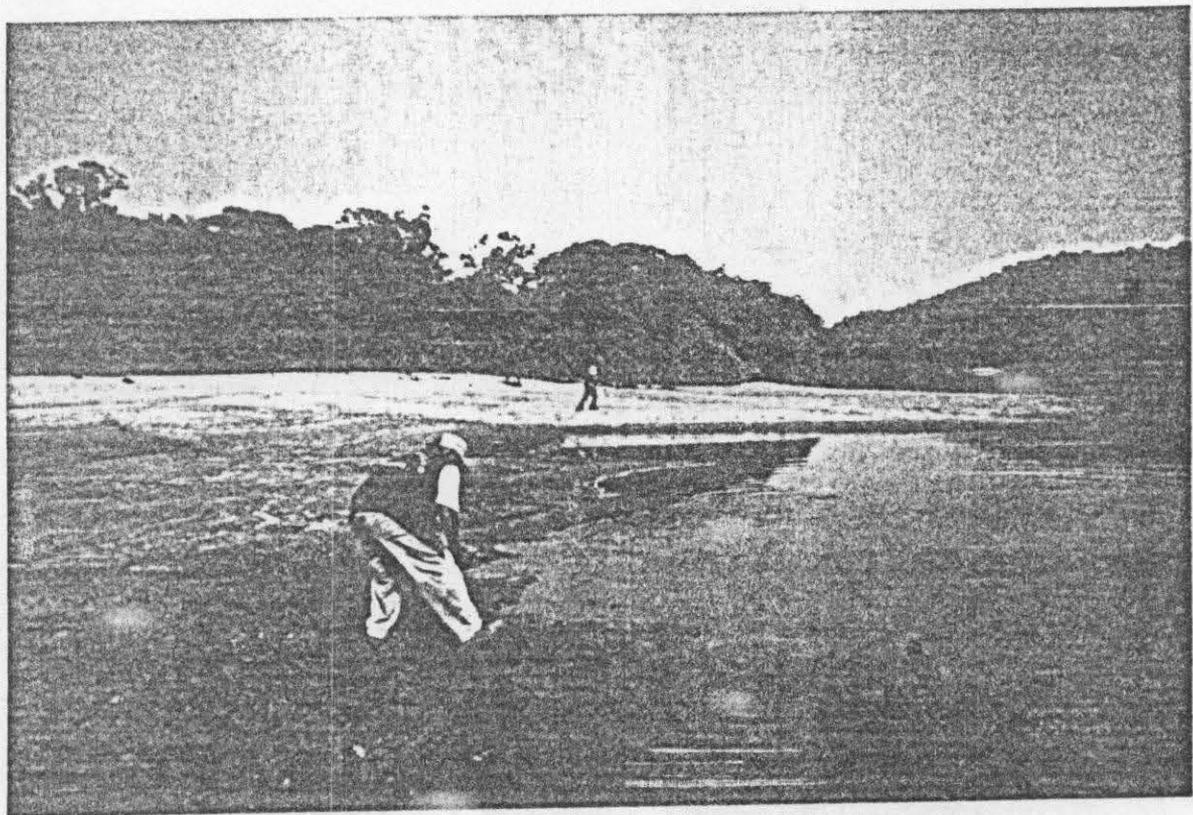


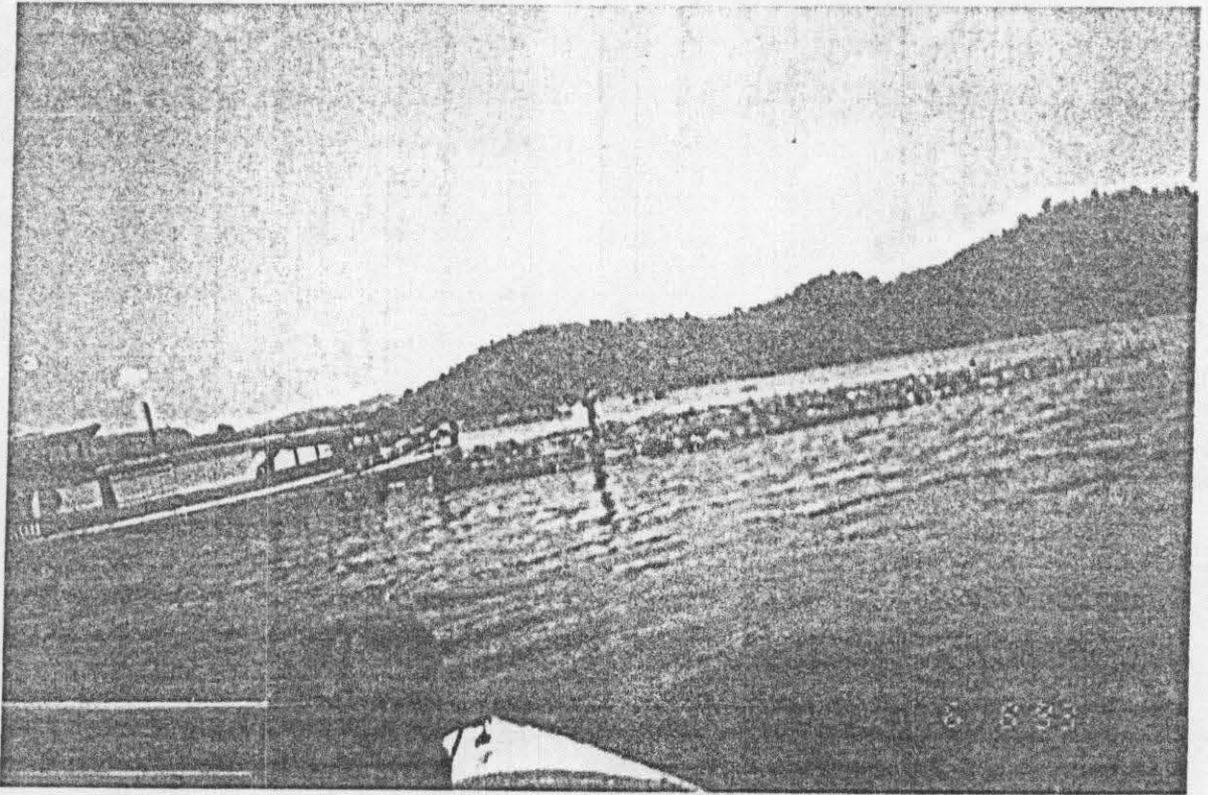
JANGADAS DE MOGNOS - RIO XINGÚ, PRÓXIMO A ALDEIA CROCOIMORE



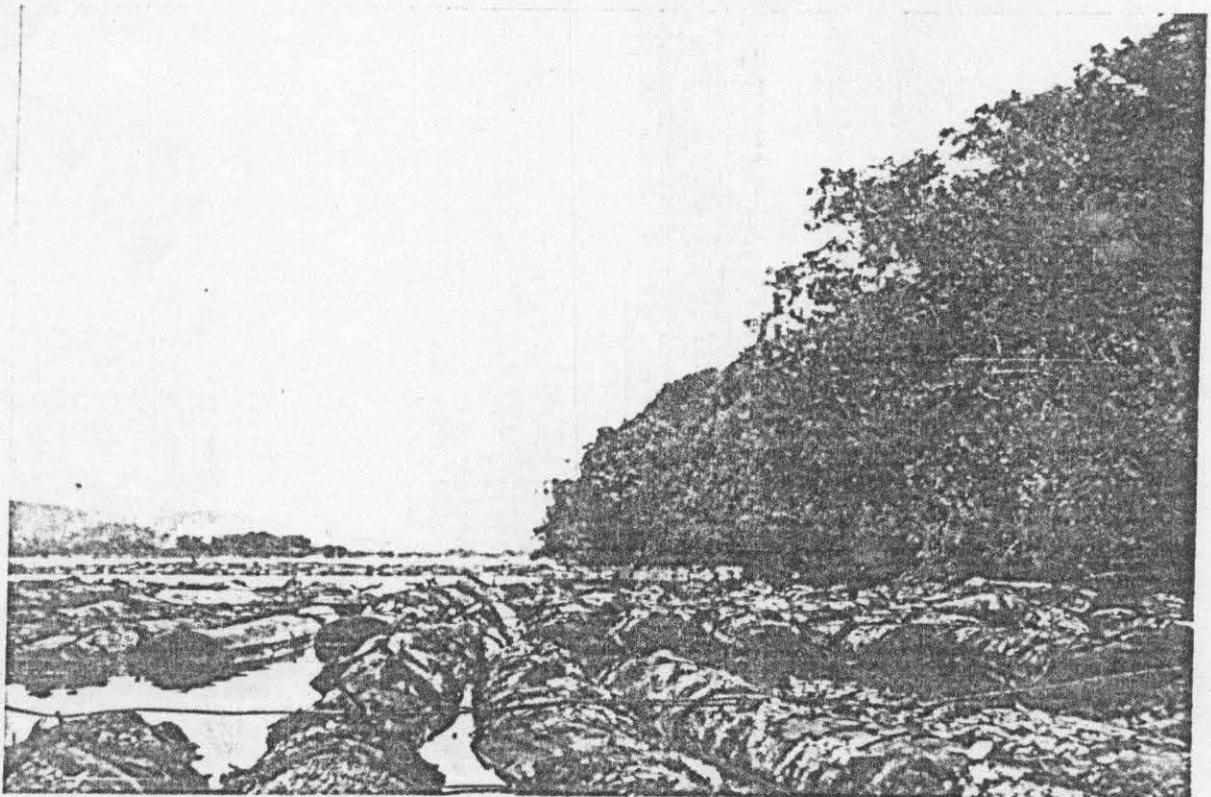


SOLTURA DE TRACAJÁS NO RIO XINGÚ E DEVOLUÇÃO DE OVOS

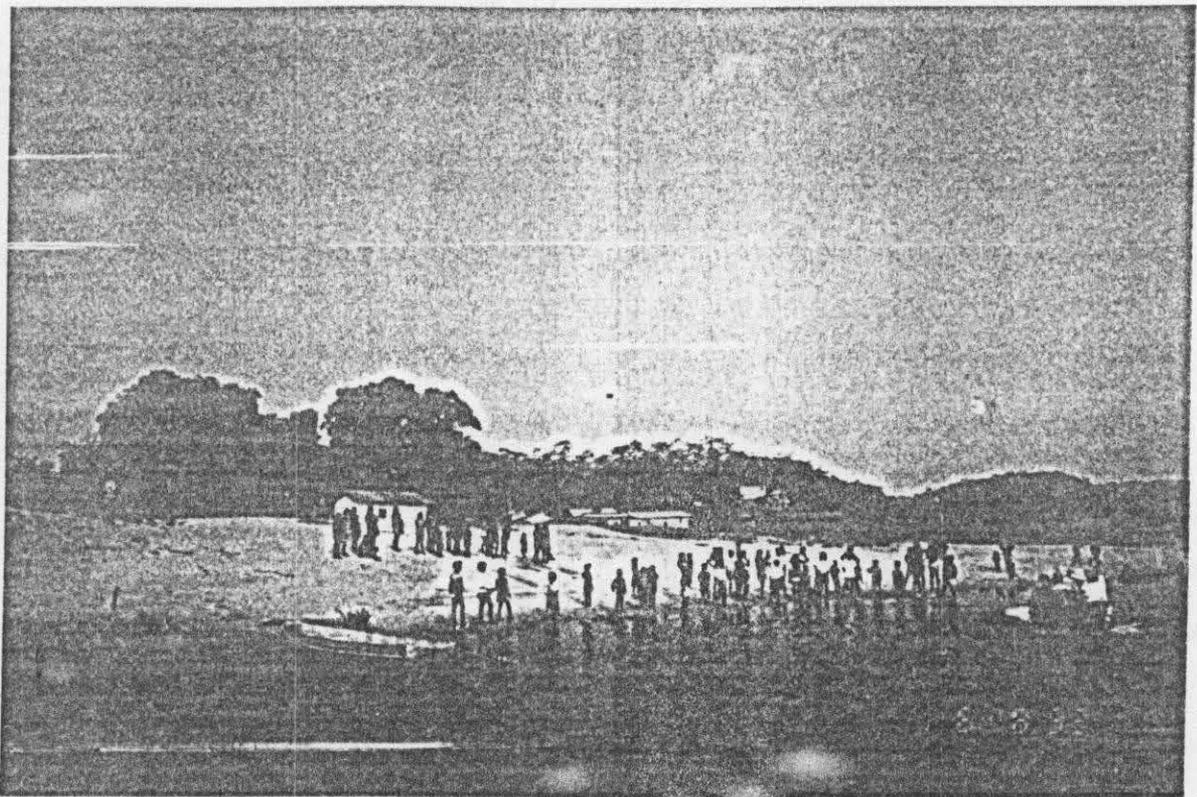




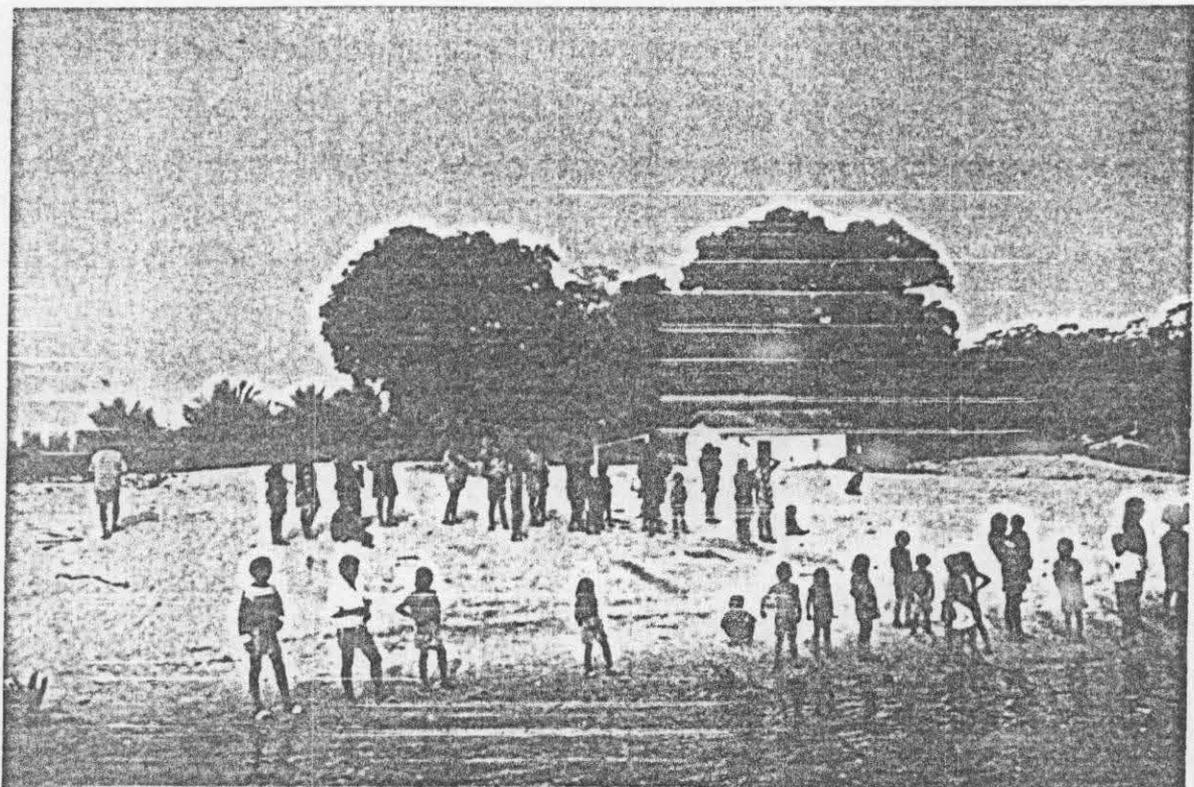
BARCOS REBOCANDO JANGADAS DE MOGNO - RIO XINGÚ - COMUNIDADE KAIAPÓ



JANGADAS

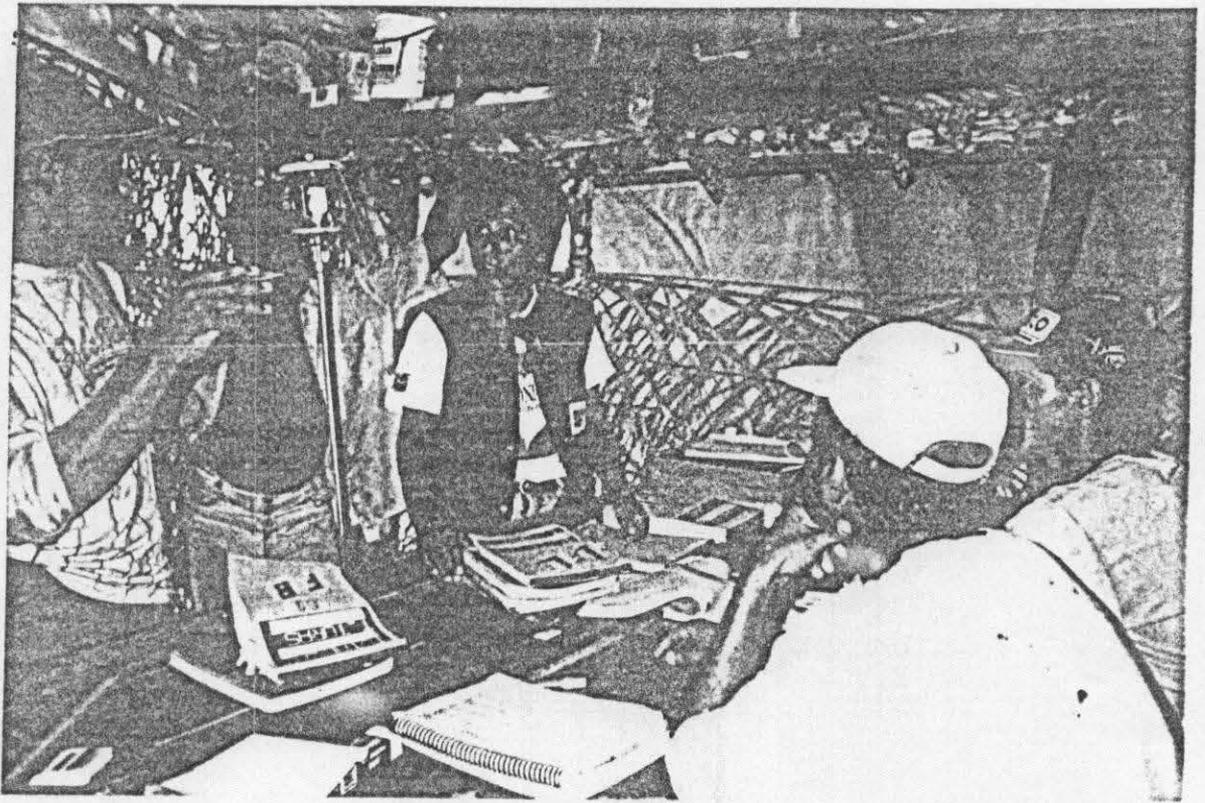


ALDEIA CROCOIMORE - COMUNIDADE KAIAPÓ MARGEM DO RIO XINGÚ

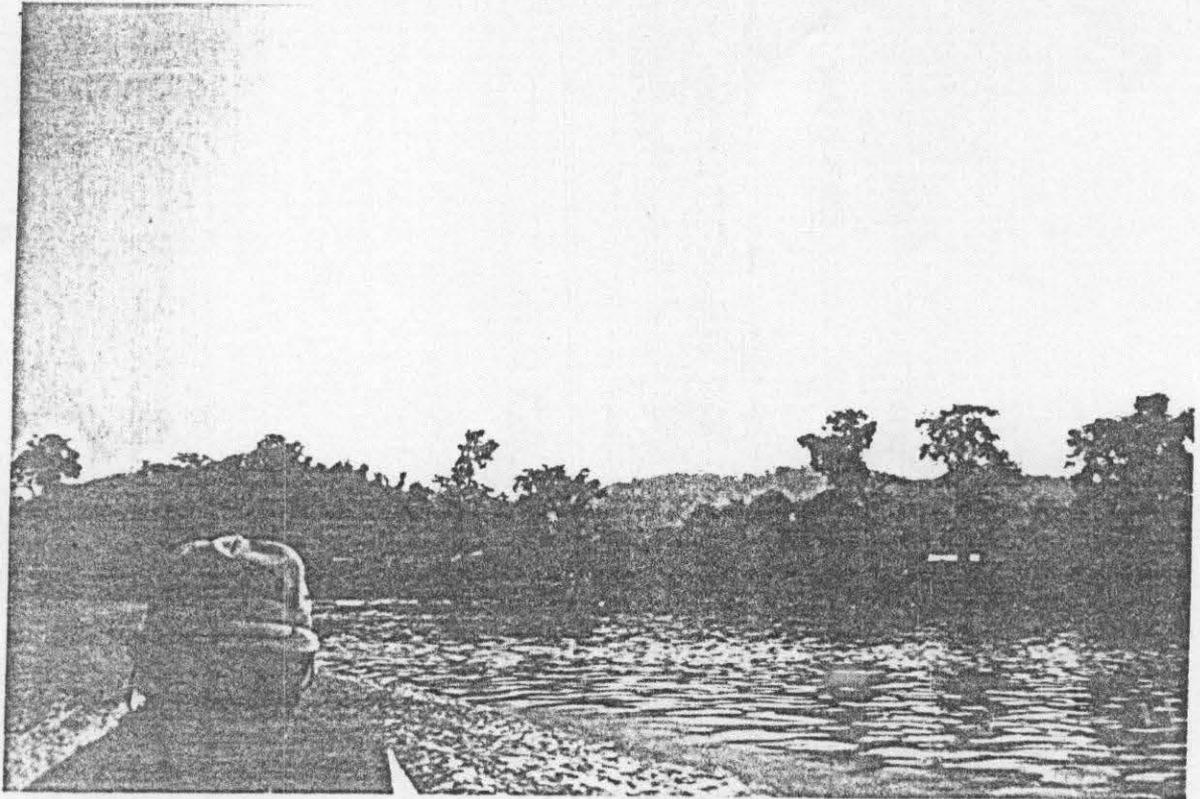




ESPLANADA DE 10.000,00 M³ DE MOGNO - MARGEM DO RIO XINGÚ,
INFORMAÇÃO A IMPRENSA SOBRE A APREENSÃO DA MADEIRA.



ACAPAMENTO DA EMPRESA EXTRATORA - ROMANEIOS E CONTROLE DOS ESTOQUES,
MARGEM DO RIO XINGÚ.



EEPLANADA DE MADEIRA

Foto Agência Brasil



Fiscal do Ibama examina um lote de toras de mogno

Ibama apreende mogno que foi vendido pelos índios

Numa operação de fiscalização realizada no final da semana passada, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), órgão do Ministério do Meio Ambiente, apreendeu 5 mil 400 toras de mogno extraídas de suas reservas indígenas kaiapó, no município de São Félix do Xingu, no sul do Pará. As empresas Ferreira Madeiras e Desmatamentos Ltda., e CIC Indústria, Comércio e Exportação Ltda., pertencentes ao empresário Osmar Alves Ferreira, foram multadas em 64 milhões 740 mil cruzeiros reais,

a maior multa já aplicada pelo Ibama na maior apreensão de mogno de reserva indígena. O ministro do Meio Ambiente, Coutinho Jorge, apresentou documentos que revelam que a madeira estava sendo extraída com autorização dos índios e com a participação do chefe do posto da Funai em São Félix do Xingu, Geraldo Pereira Filho. Para tentar conter esse tipo de ação, o ministro assinou ontem portaria que cria um programa de cooperação com os Ministérios da Justiça e Minas e Energia.

Página 7

1.632

Belém - Terça-feira, 10 de agosto de 1993

Apareceria do Paró
 FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND



Equipes do Ministério do Meio Ambiente fiscalizam a venda de madeira pelos índios

Ibama apreende mogno no Pará e aplica multa pesada

Brasília - Numa operação de fiscalização realizada no final da semana passada, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), órgão do Ministério do Meio Ambiente, apreendeu cerca de 5 mil 400 toras de mogno extraídas de duas reservas indígenas kaiapó, no município de São Félix do Xingu, no sul do Pará. As empresas Ferreira Madeiras e Desmatamentos Ltda, e CIC Indústria, Comércio e Exportação Ltda., pertencentes ao empresário Osmar Alves Ferreira, foram multadas em 64 milhões 740 mil cruzeiros reais, a maior multa já aplicada pelo Ibama na maior apreensão de mogno de reserva indígena.

O ministro do Meio Ambiente, Coutinho Jorge, apresentou documentos que revelam que a madeira estava sendo extraída com autorização dos índios e com a participação do chefe do posto da Funai em São Félix do Xingu, Geraldo Pereira Filho. Para tentar conter esse tipo de ação, o ministro assinou ontem portaria que cria um programa de cooperação com os Ministérios da Justiça e das Minas e Energia. A portaria, já assinada pelos ministros Maurício Corrêa e Paulino Cícero, estabelece que serão realizadas operações permanentes de controle e fiscalização tanto em reservas indígenas quanto em unidades de conservação.

A denúncia de que madeireiros estavam extraíndo mogno das reservas foi feita no dia 22 de agosto, quando o ministro

lançou em Marabá, no Pará, a campanha "Amazônia Viva", para combater queimadas e desmatamentos ilegais na região. O Ibama de Marabá, chefiado pelo engenheiro florestal Norberto Neves de Sousa, comandou a operação, acompanhada por uma equipe de jornalistas da TV Globo.

Os técnicos e jornalistas viajaram sete horas de "voadeira" pelo Rio Xingu até chegarem a Porto Fortaleza, local onde era deixada a madeira retirada das reservas Pukanum e Kubenkrok. No caminho, os técnicos encontraram jangadas transportando as toras de mogno, todas identificadas com as letras PKN e KBK, iniciais das tribos Pukanum e Kubenkrok.

Ao chegarem ao local, os técnicos encontraram as toras empilhadas e cerca de 140 homens trabalhando na área e cinco índios acompanhando o trabalho. Um guerreiro kaiapó ficou irritado com a presença de jornalistas e proibiu imagens no local. Temendo risco de vida, a equipe do Ibama, depois de conferir o volume de madeira extraída, deixou a área.

Foram mais seis horas de viagem até São Félix do Xingu. Na chegada, técnicos e jornalistas foram cercados por 20 índios kaiapó pintados para guerra e armados de bordunas, flechas e espingarda. Os caciques Bepkun, Kokorety e Nikaity queriam as fitas. Já no hotel, os técnicos e jornalistas foram novamente cercados pelos índios. Incentivados pelo funcionário

da Funai, Geraldo Pereira Filho, eles invadiram o hotel, entraram no quarto onde estava a equipe da TV Globo e levaram três fitas e uma câmara Beta-cam, avaliada em 40 mil dólares.

Os índios e o funcionário da Funai não queriam que as imagens da extração ilegal de madeira fossem divulgadas, especialmente para o exterior, onde há uma intensa campanha de ambientalistas para que não se compre mogno extraído de reserva indígena. Os próprios madeireiros, através da Associação dos Exportadores de Madeira do Pará (Aimex), assinaram, em janeiro deste ano, um acordo proposto pelo ministro Coutinho Jorge em que eles se comprometem a não explorar nem comprar madeira originária de reserva indígena. As imagens, portanto, confirmariam que não só madeireiros explorando mogno dessas áreas, como eles operam em conjunto com os próprios índios.

No esquema montado pela madeireira e os kaiapó, o mogno extraído vinha sendo escoado pelo Rio Xingu até São Félix do Xingu. De lá, seguia por rodovia até Tucumã e Xinguara, onde era serrada e pronta para exportação. Segundo cálculos de madeireiros da região, depois de beneficiar as 5 mil 400 toras, Osmar Alves Ferreira teria cerca de 16 mil metros cúbicos de mogno serrado, mercadoria que no porto de Belém poderia ser vendida a 120 milhões de dólares.

BELÉM, TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1993

OPINI

ELÁGIO GONDIM



Técnicos do Ibama fiscalizam a venda de madeira pelos índios Kaiapó na região de São Félix do Xingu.

Ibama apreende mogno vendido pelos Kaiapó

Brasília — Numa operação de fiscalização realizada no final da semana passada, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), órgão do Ministério do Meio Ambiente, apreendeu 5 mil 400 toras de mogno extraídas de duas reservas indígenas kaiapó, no município de São Félix do Xingu, no sul do Pará. As empresas Ferreira Madeiras e Desmatamentos Ltda. e CIC Indústria, Comércio e Exportação Ltda., pertencentes ao empresário Osmar Alves Ferreira, foram multadas em 64 milhões e 740 mil cruzeiros reais, a maior multa já aplicada pelo Ibama na maior apreensão de mogno extraído de reserva indígena.

O ministro do Meio Ambiente, Coutinho Jorge, apresentou documentos que revelam que a madeira estava sendo extraída com autorização dos índios e com a participação do chefe do posto da Funai em São Félix do Xingu, Geraldo Pereira Filho. Para tentar conter esse tipo de ação, o ministro assinou ontem portaria que cria um programa de cooperação com os Ministérios da Justiça e das Minas e Energia. A portaria, já assinada pelos ministros Maurício Corrêa e Paulino Cícero, es-



Jangadas de mogno descem o rio Xingu, procedentes de áreas indígenas.

Ameaças

Ao chegarem ao local, os técnicos encontraram as toras empilhadas em cerca de 140 ba-

ra fossem divulgadas, especialmente para o exterior, onde há uma intensa campanha de am-

Tempo em Belém
nublado, com
nuvens isoladas. A
temperatura ficará
entre 21 e 33 graus.

O LIBERAL

JORNAL DA AMAZÔNIA

INDICADORES

TR	29,12%
UFM	CR\$ 313,00
UFIR	CR\$ 46,03
Dólar paralelo/Ontem	CR\$ 85,50
Poupança	29,76560%

10 DE AGOSTO DE 1993

PRESIDENTE - LUCIDÉA MAIORANA • VICE-PRESIDENTE - ROMULO MAIORANA JR.

ANO XLVII • Nº 25.853 • CR\$ 40,00

Madeira apreendida em área kaiapó

Numa operação de fiscalização, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) apreendeu 5.400 toras de mogno extraídas de duas reservas dos índios kaiapó, em São Félix do Xingu, sul do Pará. Duas empresas — a Ferreira Madeiras e Desmatamentos Ltda. e a CIC Indústria, Comércio e Exportação Ltda. —, pertencentes ao empresário Osmar Alves Ferreira, foram multadas em CR\$ 64,7 milhões, maior multa já aplicada pelo Ibama na maior

apreensão de mogno extraído de uma área indígena. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a madeira era retirada com autorização dos índios e a participação de um funcionário da Funai, Geraldo Pereira Filho. Em São Félix, técnicos do Ibama e jornalistas foram cercados por 20 índios kaiapó pintados para a guerra e armados de bordunas, arcos, flechas e espingarda. Eles chegaram a ficar com três fitas e uma câmera da Rede Globo. **Página 3.**



Jangadas de mogno descem o rio Xingu, procedentes de áreas indígenas

Ibama apreende mogno e multa madeireiras

Cerca de 5.400 toras de mogno extraídas de duas reservas indígenas Kaiapó, no município de São Félix do Xingu, foram apreendidas pelo Ibama e as empresas responsáveis multadas em 64 milhões 740 mil cruzeiros reais. O ministro do Meio Ambiente, Coutinho Jorge, apresentou documentos que revelam que a madeira estava sendo extraída com

autorização dos índios e com a participação do chefe do posto da Funai. No esquema montado pelas madeireiras e os Kaiapó, o mogno vinha sendo escoado pelo rio Xingu até São Félix e, de lá, seguia por rodovia até Tucumã e Xinguará, onde era serrada e pronta para exportação, através do porto de Belém. O presidente da Funai vem apurar os fatos. (A-12)

Terça-feira, 10 de agosto de 1993

Edição de hoje: 36 páginas em 4 cadernos

A serviço do Pará e do Brasil

Diário do Pará

Ibama apreende mogno extraído da reserva de índios e aplica multa

BRASÍLIA — Numa operação de fiscalização realizada no final da semana passada, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), órgão do Ministério do Meio Ambiente, apreendeu cerca de 5 mil 400 toras de mogno extraídas de duas reservas indígenas kaiapó, no município de São Félix do Xingu, no Sul do Pará. As empresas Ferreira Madeiras e Desmatamentos Ltda. e CIC Indústria, Comércio e Exportação Ltda., pertencentes ao empresário Osmar Alves Ferreira, foram multadas em 64 milhões 740 mil cruzeiros reais, a maior multa já aplicada pelo Ibama na maior apreensão de mogno de reserva indígena.

O ministro do Meio Ambiente, Coutinho Jorge, apresentou documentos que revelam que a madeira estava sendo extraída com autorização dos índios e com a participação do chefe do posto da Funai em São Félix do Xingu, Geraldo Pereira Filho. Para tentar conter esse tipo de ação, o ministro assinou ontem portaria que cria um programa de cooperação com os Ministérios da Justiça e das Minas e Energia. A portaria, já assinada pelos ministros Maurício Corrêa e Paulino Cícero, estabelece que serão realizadas operações permanentes de controle e fiscalização tanto em reservas indígenas quanto em unidades de conservação.

A denúncia de que madeireiros estavam extraindo mogno das reservas foi feita no dia 22

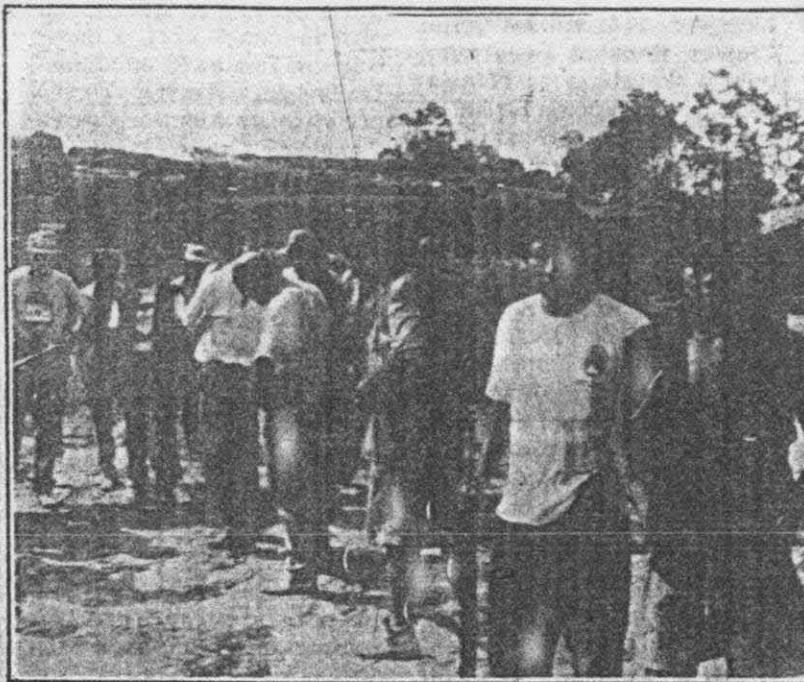
de agosto, quando o ministro lançou em Marabá, no Pará, a campanha "Amazônia Viva", para combater queimadas e desmatamentos ilegais na região. O Ibama de Marabá, chefiado pelo engenheiro florestal Norberto Neves de Sousa, comandou a operação, acompanhada por uma equipe de jornalistas da TV Globo.

Jangadas

Os técnicos e jornalistas viajaram sete horas de "voadeira" pelo rio Xingu até chegarem a Porto Fortaleza, local onde era deixada a madeira retirada das reservas Pukanum e Kubenkrok. No caminho, os técnicos encontraram jangadas transportando as toras de mogno, todas identificadas com as letras PKN e KBK, iniciais das tribos Pukanum e Kubenkrok.

Ao chegarem ao local, os técnicos encontraram as toras empilhadas e cerca de 140 homens trabalhando na área e cinco índios acompanhando o trabalho. Um guerreiro kaiapó ficou irritado com a presença de jornalistas e proibiu imagens no local. Temendo risco de vida, a equipe do Ibama, depois de conferir o volume de madeira extraída, deixou a área.

Foram mais seis horas de viagem até São Félix do Xingu. Na chegada, técnicos e jornalistas foram cercados por 20 índios kaiapó pintados para guerra e armados de bordunas, flechas e es-



Equipe do Ibama fiscaliza venda de madeira pelos índios

pingarda. Os caciques Bepkun, Kokorety e Nikaity queriam as fitas. Já no hotel, os técnicos e jornalistas foram novamente cercados pelos índios. Incentivados pelo funcionário da Funai, Geraldo Pereira Filho, eles invadiram o hotel, entraram no quarto onde estava a equipe da TV Globo e levaram três fitas e uma câmera Betacam, avaliada em 40 mil dólares.

Campanha

Os índios e o funcionário da Funai não queriam que as imagens da extração ilegal de madeira fossem divulgadas, especialmente para o exterior, onde há uma intensa campanha de ambientalistas para que não se compre mogno extraído de reserva indígena. Os próprios madeireiros, através da Associação dos Exportadores de Madeira do Pará (Aimex), assinaram, em ja-

neiro deste ano, um acordo proposto pelo ministro Coutinho Jorge em que eles se comprometem a não explorar nem comprar madeira originária de reserva indígena. As imagens, portanto, confirmariam que não só há madeireiros explorando mogno dessas áreas, como eles operam em conjunto com os próprios índios.

No esquema montado pela madeireira e os kaiapó, o mogno extraído vinha sendo escoado pelo rio Xingu até São Félix do Xingu. De lá, seguia por rodovia até Tucumã e Xinguara, onde era serrada e pronta para exportação. Segundo cálculos de madeireiros da região, depois de beneficiar as 5 mil 400 toras, Osmar Alves Ferreira teria cerca de 16 mil metros cúbicos de mogno serrado, mercadoria que no porto de Belém poderia ser vendida a 120 milhões de dólares.